

O Diário de Ribeirão Preto

10/1/1985

João Cunha descobre culpados pela greve no próprio PMDB

Texto: Ronaldo Knack

Durante entrevista coletiva à imprensa, ontem, o deputado João Cunha aproveitou a presença dos jornalistas para denunciar ao governador Montoro o secretário Almir Pazianoto, o deputado Valdir Trigo e políticos do PT como incitadores do movimento grevista.

Tendo na sua frente um exemplar de "O Diário", o parlamentar conversou com o governador por volta das 16h35. "Estou muito preocupado — afirmou-lhe — porque os jornais de Ribeirão Preto mostram uma situação muito grave. Na verdade, o que temos aqui é um movimento reivindicatório. A greve é organizada pelo pessoal da secretaria do Trabalho. As equipes do secretário Pazianoto correm na frente, organizam tudo e depois vem o próprio secretário para apaziguar", denunciou.

O deputado também explicou a Montoro que "O deputado Valdir Trigo só sabe meter o pau em todo o mundo. Ele critica a todos, radicaliza, não se dispõe a buscar diálogo. Ele não está fazendo o jogo que a Nação quer e, sim parece lutar pelos mesmos interesses dos bolsões do autoritarismo, da direita fascista. Ora, o que o deputado Trigo e o secretário Pazianoto estão fazendo com os bóias-frias não passa de cafetinagem política. O Pazianoto está fazendo hobby para ser ministro do Trabalho do futuro governo Tancredo Neves. Ele vem para nossa região, e ao invés de trazer soluções práticas, convincentes, acaba humilhando ao trabalhador, que quer trabalho e salário justos, e não esmolas". O resultado da conversa do deputado João Cunha com o governador Franco Montoro, trouxe resultados imediatos. Assim que ele desligou o telefone, já estava designado pelo governador para coordenar, junto com o secretário de Governo Roberto Gusmão, a criação das frentes de trabalho em toda a região. Esta frente, como explicou em seguida o parlamentar, utilizará os bóias-frias desempregados em trabalhos das secretarias de Obras, Transportes e do Interior.

"Vou me reunir com usineiros, prefeitos e lideranças sindicais nesta quinta-feira, para começar imediatamente o cadastramento dos desempregados. Não posso admitir que os trabalhadores rurais recebam sacolas de mantimentos apenas. O próprio governador já tinha determinado a criação das frentes de trabalho e inexplicavelmente, o secretário veio à nossa região, não para falar destas soluções e sim para anunciar uma medida emergencial, tomada pela Defesa Civil" disse o parlamentar.

Para o deputado João Cunha, estas medidas anunciadas pelo secretário Almir Pazianoto "humilham e envergonham o camponês", na medida em que ele, o deputado Valdir Trigo e políticos do PT, dentre eles o deputado José Cicote, utilizam Guariba como "laboratório de experiências políticas". Ele criticou também os que vem fazendo piquetes para impedir o trabalho dos que querem trabalhar, lembrando que "conheço como ninguém a miséria e o sofrimento dos bóias-frias, quer como deputado, quer como advogado durante mais de 20 anos. Esta gente não quer esmolas, quer trabalho e salários dignos e justos. Eles não querem caridade, repito, querem trabalhar. São homem e mulheres que representam hoje a exploração de quatro séculos de colonialismo. Agora, não vamos continuar enganando estes trabalhadores, pois agindo assim, estaremos estimulando uma revolta e a própria explosão de famintos e humilhados".

FOGO

Em sua entrevista aos Jornalistas, o deputado João Cunha lembrou que "é fácil fazer agitação, por fogo em tudo. Qualquer um faz isto. Agora este tumulto interessa nos trabalhadores? A Nação? É claro que não. Os desempregados são já milhões. São pedreiros, engenheiros, jornalistas e até radialistas. Sem falar em metalúrgicos e em outras categorias profissionais. Nós queremos é uma solução para o impasse, e não ficar espalhando um clima de pânico e tensão, desservindo à Nação num momento de transição política como o atual".

O deputado João Cunha lembrou que o futuro governo de Tancredo Neves, vai precisar muito do apoio de todas as categorias sociais: "Vamos precisar também dos usineiros, e precisamos cobrar delas uma postura de empresários voltados não apenas ao lucro, mas também a projetos sociais arrojados, que tirem os bóias-frias desta vida de miséria massacrante. Vamos precisar destas novas lideranças rurais. Mas vamos dialogar, conversar, negociar, enfim, vamos juntos buscar soluções, Só assim saíremos vivos desta sufocante ditadura, que deixou marcas profundas em nossas famílias."

(Página 3)